



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

A GEOPOLÍTICA DO INTERREGNO: Um esforço interpretativo das atuais condições de transformação do sistema mundial

Glauber Lopes Xavier¹
Marco Túlio Martins²

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT pretendido: GT 1: Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Renovações Contemporâneas

RESUMO

Numa perspectiva crítica, pretende-se apontar elementos para uma possível contribuição aos esforços interpretativos acerca da ordem mundial vigente, a qual tem passado por um vertiginoso processo de transformação. Numa perspectiva ampla, entende-se que esta transformação decorre especialmente de três fatores, os quais convergem em torno de três países: primeiro, a ascensão econômica chinesa, lograda nas três últimas décadas; segundo, a ofensiva russa por meio da qual foi deflagrada a guerra na Ucrânia e, em terceiro, a política externa norte-americana adotada pelo segundo governo de Donald Trump. É certo que outros fatores merecem ser considerados. Contudo, considera-se que os três apontados contribuem para o deslindamento, num viés histórico-crítico, das mudanças que atualmente tem ocorrido no sistema mundial. Para tanto, lançaremos mão de autores da filosofia, da sociologia, da economia política e das relações internacionais, além da geopolítica, a fim de se compreender o fenômeno em análise.

Palavras-chave: Ordem mundial; Geopolítica; Transição sistêmica.

INTRODUÇÃO

Com base na concepção gramsciana, é possível inferir que o mundo contemporâneo tem vivido um interregno, um intervalo a partir do qual se vislumbra uma nova temporalidade histórica a qual, contudo, pouco se assemelha ao período precedente e tampouco reserva solidez de modo que se permita tecer afirmações precisas sobre seu funcionamento. Isto é, o interregno tem como característica fundamental a incerteza, a impermanência dos eventos e, portanto, o imperativo da dúvida. Nesse sentido, buscaremos nos ocupar desse interregno a fim de melhor elucidá-lo com base nas informações de que dispõe a ciência e segundo o desdobramento dos eventos recentes. A princípio, é importante ter em conta que a

¹ Economista. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás, professor adjunto da Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, Goiás.

² Geógrafo. Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia, professor adjunto da Universidade Estadual de Goiás, Itapuranga, Goiás.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

história ocupa uma longa duração, o que nos permite observar que o conjunto de transformações vigentes recupera processos mais amplos, os quais dizem respeito, inclusive, ao que Arrighi (1996) chamou de transição sistêmica e, invocando Gramsci, concluiu se tratar de transições hegemônicas do capitalismo histórico. Arrighi (1996) o fez, ainda, com base nos postulados braudelianos acerca do sentido que comporta a história e seus acontecimentos. Com base nessa concepção, estaríamos vivendo, ao menos no âmbito da economia política internacional, uma transição sistêmica em que os Estados Unidos deixariam de ocupar a hegemonia do capitalismo histórico, e a China ocuparia tal posição. Isto, é claro, numa exposição excessivamente sumária do processo.

De modo mais aprofundado, trata-se da própria reascensão da Ásia enquanto espaço de centralidade das principais inovações tecnológicas, das transações financeiras e do comércio mundial. Com efeito, a Ásia estaria retomando um lugar de destaque na ordem global, a qual detinha até o advento da Revolução Industrial na Grã-Bretanha segundo determinada corrente historiográfica. Ou, ainda, a Ásia e especialmente a China estaria ocupando tal posição como uma sucessão dos ciclos hegemônicos após tal lugar ter sido ocupado pela Holanda (séc. XVII), Grã-Bretanha (Séc. XVIII-XIX) e Estados Unidos (Séc. XX), sucessivamente. Em todo caso, é incontestável que a China detinha o mais vigoroso mercado até por volta do século XVIII, conforme registrado, inclusive, por Adam Smith.

Não entraremos nos pormenores das razões pelas quais o atual modelo chinês, o chamado Socialismo de Mercado, contém aspectos sui generis, ou seja, difere em alguma medida do capitalismo ocidental, o que resgata o seu próprio modelo de revolução industrial ou industriosa, conforme apontado por Arrighi com base em Sugihara. O próprio fato da história chinesa, sua relevância, ter sido ignorada deve ser atribuído à concepção distorcida criada pelo ocidente acerca da história mundial, cujo cerne “explicativo” vem a ser o estigma criado em torno do que é o Oriente e suas sociedades/civilizações, sendo que a crença no chamado “despotismo oriental” talvez seja sua principal manifestação. (Del Roio, 2025). Essa visão distorcida permite compreender o porquê, mesmo diante da vertiginosa expansão chinesa, o mundo ocidental tenha relutado em promover mudanças na arquitetura institucional erigida com base na hegemonia norte-americana, seja ela econômico-financeira, sobretudo monetária, seja ela diplomática.

Emmanuel Todd, em *A derrota do Ocidente*, aponta exatamente para a crescente fragilidade do arcabouço institucional criado no pós-2ª Guerra Mundial quando os Estados Unidos assumiram um papel central no sistema mundial. Para além disso, tese bastante polêmica, aponta para a irrefreável crise das sociedades ocidentais, crise de seus valores, de seu modo de vida. Compreende-se que a crise observada por Todd (2024) tem como substrato a própria dinâmica do capital, ou seja, que as mudanças na dinâmica de poder global é reflexo do conflito no interior da lógica capitalista, a qual tem conduzido a disputas territoriais em torno de recursos estratégicos. Assim, os aspectos demográficos por ele ressaltados, como a crise migratória na Europa ou a própria redução das taxas de natalidade, resultam, ao nosso

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongeo2026](https://www.instagram.com/vcongeo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.facebook.com/vcongeo2026.unir.br)

www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

juízo, dos movimentos operados pelo grande capital, a ampliação da desigualdade, o desemprego e a precarização das condições de vida e de trabalho em todo o globo, principalmente nos países periféricos.

Foi com esse propósito, o de auferir vultosos ganhos econômicos, que a Rússia promoveu a invasão do território ucraniano em 2022. Sabe-se que a região da bacia do Donbass é rica em recursos minerais fundamentais para a indústria russa, assim como cabe destacar a importância da região enquanto rota comercial, facilitando o acesso ao Mar Negro e ao Oriente Médio. Dada a expansão da OTAN desde a dissolução da URSS, a Rússia visa, ainda, estabelecer limites aos esforços da União Europeia de promover a ampliação de seu domínio militar na porção leste do continente. Decorridos quatro anos do conflito, é certo que a Rússia se projetou geopoliticamente perante os demais países, mormente em relação à União Europeia, e encontrou, no governo Trump, uma porta aberta para a concretização de sua ofensiva.

Tal fato decorre da própria revisão da política externa norte-americana durante o segundo mandato de Trump, iniciado em janeiro de 2025. Em novembro do mesmo ano foi divulgada a Estratégia de Segurança Nacional dos EUA, a qual é explícita em relação à defesa do *America First* e, portanto, o abandono definitivo, ao menos enquanto retórica, do papel exercido pelos EUA como guardião do livre mercado e dos valores democráticos. O documento aponta, ainda, que a região do Indo-Pacífico consiste na principal preocupação do governo norte-americano, dada a importância econômica da região, responsável por quase metade do PIB mundial. Tal preocupação se refere sobretudo ao crescente destaque da economia chinesa. Cumpre observar que a estratégia nacional do governo Trump, ademais da própria ofensiva russa, contempla a ordem global em zonas de influência, recuperando dilemas da geopolítica clássica, notadamente as contribuições teóricas de Halford Mackinder e Karl Haushofer.

A grande estratégia norte-americana, acentuatadamente pautada no realismo em detrimento do idealismo, é bastante pragmática no tocante à importância do acesso aos recursos naturais estratégicos para os rumos da economia mundial. Ao negociar diretamente com a Rússia e forçar a Ucrânia a negociar com o seu rival, a despeito os esforços da União Europeia em acirrar o conflito, parece admitir, ainda, que poucas potências terão condições de definir o porvir do sistema internacional. Estados Unidos, Rússia e China, três grandes potências, conformariam, portanto, a liderança de três grandes zonas de influência globais enquanto os demais países gravitariam em torno dessa tríade. Lembrando que por grande potência Gramsci deu a seguinte definição: “É grande potência aquele Estado que, tendo ingressado num sistema de alianças para uma guerra [...] consegue, no momento da paz conservar uma tal relação de forças com os aliados que se torna capaz de assegurar a manutenção dos pactos e das promessas feitas no início da campanha” (Gramsci, 2007, p. 85-86).

METODOLOGIA

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

1. Estado da arte acerca da temática central da pesquisa a partir de teóricos oriundos da ciência política, das relações internacionais, da sociologia e da geopolítica, principalmente.
2. Levantamento de dados econômicos (taxa de crescimento do PIB, orçamento militar, indicadores do comércio exterior etc.); demográficos e sociais (IDH, índice de Gini, desemprego etc.) coligidos em diversas fontes governamentais ou não.
3. Análise de documentos relacionados à grande estratégia norte-americana, russa e chinesa, sendo os seguintes os documentos: i. Estados Unidos - NSS - National Security Strategy [[whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf](https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf)] ii. China - 15º Plano Quinquenal (2026–2030) [https://www.gov.cn/zhengce/202510/content_7046050.htm] Livro Branco sobre A Segurança Nacional da China na Nova Era [<http://www.mod.gov.cn/gfbw/fqwx/bps/16385614.html>]. iii. National Security Strategy of the Russian Federation [rusmilsec.blog/wp-content/uploads/2021/08/nss_rf_2021_eng.pdf].

ANÁLISE DE RESULTADOS

Levantou-se a hipótese de que o sistema mundial tem se configurado geopoliticamente em torno de três grandes eixos de poder e suas respectivas esferas de influência, sendo eles os Estados Unidos, a Rússia e a China, inobstante o fato de que alguns elementos tenham ensejado um sistema multilateral. Ao menos parcialmente tal hipótese tem sido respaldada por alguns eventos recentes, a saber, a derrubada do governo de Nicolas Maduro na Venezuela e a límpida intenção de controle do petróleo daquele país e a intenção de anexar a Groenlândia, dada a importância do Ártico e a existência de recursos minerais, de petróleo e de gás.

Ao se analisar a geopolítica global contemporânea, verifica-se que não é fortuito o aumento expressivo do orçamento militar das principais economias, assim como não é fortuita a crise que tem assolado os regimes democráticos em todo o mundo. Trata-se do interregno, em geral conduzindo a guerras, golpes de Estado, pilhagem de riquezas, violências de toda sorte e por toda parte. Assim, cabe à análise geopolítica, sobretudo, a tarefa de compreender os eventos e fornecer elaborações mais abrangentes, o que requer especial atenção à relação conflituosa entre a China e Taiwan, assim como os rumos da guerra na Ucrânia, sem desconsiderar os desdobramentos no Oriente Médio a partir da dramática situação vivenciada pela população palestina e as insurgências populares no Irã.

É fundamental, ainda, apreender a posição das economias semiperiféricas ou emergentes nos marcos da ordem global em construção. Este é o caso da Índia, do Brasil e da África do Sul, assim como os rumos das sociedades africanas e da própria União Europeia diante da ascensão de movimentos nacionalistas. No primeiro caso, é fundamental ter em conta o papel desempenhado pelo bloco do BRICS, o qual tem

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

[vcongeo2026.unir.br](https://www.unir.br/vcongéo2026)

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

suscitado reações por parte dos EUA, conforme atesta sua política comercial e a imposição de pesadas tarifas. Brasil, Índia e África do Sul são países com destacada relevância em suas respectivas regiões geográficas. Por outro lado, não se pode desconsiderar as clivagens de poder por parte destes países (Visentini, 2023), ainda que representem alta importância do ponto de vista geopolítico àqueles que visam senão uma projeção global de poder (Rússia) pelo menos sua manutenção (EUA).

Tais clivagens por vezes aproximam estas potências em torno de objetivos comuns, a exemplo das esferas de influência e o questionamento parte do governo norte-americano em relação ao financiamento da OTAN. Ou seja, ao se distanciar de seus aliados na Europa, fragiliza o bloco e abre uma janela de oportunidade para a Rússia. A recente ofensiva em relação à Groenlândia comporta dinâmica parecida. Em suma, a nova ordem mundial passará por rearranjos territoriais consoante a capacidade de defesa por parte das grandes potências, assim como por sua capacidade tecnológica e produtiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse sentido, considera-se que qualquer análise interpretativa das atuais condições de transformação do sistema global deve se pautar no fato de que as relações internacionais são bastante complexas, possuindo clivagens e uma série de contradições, marcadamente caracterizada pela multipolaridade ou multipolaridade instável segundo Visentini (2025). Por esta razão, as alianças são muitas vezes instáveis e fluidas, dada a justaposição de interesses. Daí a ênfase em uma análise geopolítica que aborde o interregno, um tempo de crise, período de transição em que a incerteza obnubila a possibilidade de compreensão e impõe a necessidade de renovados esforços teóricos. “A crise consiste justamente que o velho morre e o novo não pode nascer: neste interregno verificam-se os fenômenos patológicos mais variados. (Gramsci, 2007, p. 184).

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao Programa de Pós-Graduação em Territórios e Expressões Culturais no Cerrado (PPGTECCER) e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro: Contratempo; São Paulo: Editora Unesp, 1996.

BBC NEWS BRASIL. **Trump afirma que Venezuela 'entregará entre 30 e 50 milhões de barris de “petróleo” aos EUA**. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/cgm4yw9kw7wo>. Acesso em: 07 jan. 2026.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

BBC NEWS BRASIL. **EUA estão discutindo opções para adquirir a Groenlândia, incluindo o uso de força militar, afirma a Casa Branca.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/articles/c3ed3p4j578o>. Acesso em: 07 jan. 2026.

DEL ROIO, Marcos. **O império universal e seus antípodas: a ocidentalização do mundo (e sua crise).** São Paulo: Boitempo, 2025.

GRAMSCI, Antonio. **Cadernos do cárcere.** Vol. 3: Maquiavel: notas sobre o Estado e a política. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

THE WHITE HOUSE. National Security Strategy of the United States of America. Disponível em: [whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf](https://www.whitehouse.gov/wp-content/uploads/2025/12/2025-National-Security-Strategy.pdf) Acesso em: 07 jan. 2026.

TODD, Emmanuel. **La derrota de occidente.** Madrid: Ediciones Akal, 2024.

VISENTINI, Paulo F. A Multipolaridade Instável: construindo um conceito da transição sistêmica e suas alianças fluídas. **Revista de Segurança, Desenvolvimento e Defesa**, Brasília, v. 2, n. 1, p. 173–183, 2025. Disponível em: <https://rsdd.esd.gov.br/index.php/rsdd/article/view/64>. Acesso em: 21 out. 2025.

VISENTINI, Paulo F. As novas clivagens do sistema mundial: crise sistêmica e alianças fluídas. **Revista da Escola Superior de Guerra**, v. 38, n. 84, p. 130-151, set.-dez. 2023.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

📅 26 a 31/05/2026
📍 Porto Velho-RO
✉ vcongeo2026@unir.br
📱 @vcongeo2026
🌐 vcongeo2026.unir.br
🔗 www.even3.com.br/vcongeo-638599/